

10º Encontro Anual de Economia Política
Nova Grande Transformação: transições, tecnologia, trabalho e
conflitos

Évora, 28 a 30 de janeiro de 2027

Secção Temática de Economia Política da Ciência e Tecnologia (EcPol)

Chamada de Comunicações

A chamada geral do 10.º Encontro Anual de Economia Política convida-nos a pensar uma nova Grande Transformação. A Secção Temática de Economia Política da Ciência e Tecnologia (EcPol) propõe interrogar esta transformação a partir do papel da ciência e da tecnologia, bem como da conjunção destas duas entidades, a tecnociência, na reconfiguração das relações económicas, sociais e políticas contemporâneas.

Vivemos um período de transformações profundas e aceleradas nas formas de comunicar, socializar, trabalhar, governar e organizar a vida coletiva. A inteligência artificial, a automação, as plataformas digitais, as infraestruturas de dados, a computação em nuvem, a biotecnologia e as novas tecnociências energéticas e militares estão a adquirir uma presença crescente em múltiplos domínios da vida social. Longe de constituírem processos meramente tecnológicos e muito menos inevitáveis, estas transformações são atravessadas por relações de poder, interesses económicos e geopolíticos e disputas em torno da propriedade, do conhecimento, da regulação e do controlo.

A economia política da ciência e da tecnologia é, neste contexto, estimulada a perguntar quem produz, financia, controla e se beneficia das transformações tecnocientíficas, em que condições e com que consequências. Importa compreender como ciência e tecnologia – e a tecnociência – se articulam com o Estado, os mercados e as relações sociais, e como podem, simultaneamente, alterar capacidades coletivas e reproduzir ou aprofundar desigualdades, dependências e formas de dominação.

Estas questões assumem particular relevância perante o reforço de forças autoritárias, nacionalistas e antidemocráticas em diferentes geografias. As tecnociências contemporâneas podem contribuir para ampliar certas capacidades coletivas, mas também para intensificar a vigilância, a concentração de poder, a precarização do trabalho, o controlo político, a mentira organizada, a militarização e a exclusão. Ao mesmo tempo, a ciência, o conhecimento científico e a tecnociência são objeto de disputas em torno da autoridade, da confiança pública e da definição do que conta como conhecimento legítimo.

A Grande Transformação em curso coloca, assim, questões fundamentais sobre poder, democracia e justiça:

- Quem define as orientações do desenvolvimento tecnocientífico?
- Quais interesses e relações de força são incorporados às tecnociências?
- Quais são as possíveis consequências do entrelaçamento entre as tecnociências e os poderes (económicos e políticos) em termos de aumento das incertezas, dos riscos e das desigualdades?
- Quais são as possibilidades para democratizar a produção, o acesso e o controlo do conhecimento e da tecnologia?

A Secção convida comunicações teóricas e empíricas, provenientes da economia política e de áreas afins, que explorem criticamente estas questões, incluindo, entre outros, os seguintes temas:

- **Inteligência artificial, algoritmos e poder:** concentração económica, dados, plataformas, automação, trabalho e novas formas de poder infraestrutural;
- **Ciência, tecnociência e democracia:** participação pública, direitos, cidadania, transparência, responsabilização e democratização das decisões tecnocientíficas;
- **Tecnociência, autoritarismo e controlo social:** vigilância, biometria, policiamento algorítmico, desinformação, censura e novas formas de exercício do poder;
- **Estado, empresas e desenvolvimento tecnocientífico:** políticas de ciência, tecnologia e inovação, financiamento público, relações Estado-empresa, política industrial e soberania tecnológica;
- **Infraestruturas e geoeconomia:** cloud computing, centros de dados, semicondutores, redes de comunicação, minerais críticos e outras infraestruturas estratégicas;
- **Ciência, tecnociência e trabalho:** automação, plataformas de trabalho, vigilância laboral, precarização e transformação das profissões;
- **Tecnociência, militarização e guerra:** investigação e inovação militar, tecnologias de uso dual, inteligência artificial e indústria de defesa;
- **Tecnociência, ambiente e transições ecológicas:** inovação, transição energética, justiça climática, biodiversidade e (de)crescimento;
- **Conhecimento, desigualdade e dependência:** colonialidade, relações centro-periferia e soberania científica e tecnológica;
- **Resistência e alternativas:** ciência cidadã, movimentos sociais, formas cooperativas de inovação e práticas de apropriação e democratização da ciência e da tecnociência.

Serão especialmente valorizadas contribuições que, a partir da economia política e em diálogo com os Estudos de Ciência e Tecnologia e outras perspetivas críticas, contribuam para compreender as relações entre ciência, tecnociência, poder, desigualdade e democracia, bem como para pensar alternativas e futuros tecnocientíficos mais justos e democráticos.

Como pode a economia política da ciência e da tecnologia contribuir para compreender e, ao mesmo tempo, disputar a Grande Transformação em curso?

Os resumos, formatados de acordo com as orientações da chamada geral do Encontro, devem ser enviados para José Luís Garcia (jlgarcia@ics.ulisboa.pt) e Irina Castro (bela.irina.castro@gmail.com) até ao dia 30 de setembro de 2026, indicando no assunto do e-mail “10º Encontro EcPol - Painel temático de Economia Política da Ciência e Tecnologia”.

Para esclarecimentos adicionais, contactar: bela.irina.castro@gmail.com